**CONIC - ENCONTRO ECUMENICO DE MULHERES**

Mulheres: direitos e justiça – compromisso ecumênico

São Paulo, 17 a 21 de novembro.

Este documento tem por objetivo apresentar as atividades desenvolvidas ao longo do Encontro Ecumênico de Mulheres e seus resultados. Com estas atividades, buscou-se analisar a influência do contexto político atual sobre a realidade vivenciada por mulheres em suas comunidades de fé e a reforçar o papel que elas sempre ocuparam no movimento ecumênico.

A partir da contextualização geral de trabalho, foram enumeradas as boas práticas e as dificuldades enfrentadas na promoção da justiça e dos direitos das mulheres em suas igrejas. Logrou-se, ainda, estabelecer propostas para o desenvolvimento de uma rede ecumênica de mulheres que buscam promover e consolidar o compromisso destas comunidades em prol da justiça de gênero.

**Objetivo geral: recuperar a história das mulheres no movimento ecumênico, desafiando as igrejas e a sociedade para o compromisso com a efetivação dos direitos e da justiça das mulheres.**

**Objetivos especificos :**

1. Reunir mulheres de diferentes igrejas e movimentos,
2. Recuperar o caminho da década e pósdécadaecumênica das mulheres. O que avancou, o que estagnou ?
3. Diagnosticar os desafios atuais para a garantia dos direitos e da justiça das mulheres nas igrejas e na sociedade.
4. Estimular hermenêuticasbíblicas comprometidas com os direitos e justiças das mulheres
5. Fomentar a organização ecumênica das mulheres.

**Metodologia**: plenária com discussões temáticas; trabalhos em grupos; identificação das dificuldades enfrentadas, trabalhos já desenvolvidos e novas propostas de ação; celebrações vinculadas às questões sociais e a posição das mulheres em suas igrejas, teologia feminista e teólogas como referência.

**Celebrações:** momentos de espiritualidade, uma introdução baseada na convicção da fé fundamentada no direito, na misericórdia e justiça. Uso de referencias bíblicas e teológicas que inspiram a luta e a defesa por direitos.

**Participantes:**

Igrejas membros do CONIC: Católica Apostólica Romana, Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Episcopal Anglicana do Brasil, Presbiteriana Unida do Brasil e Síria Ortodoxa de Antioquia.

Igrejas não membro do CONIC: Metodista, Presbiteriana Independente, Aliança de Batistas.

Movimentos sociais e organismos ecumênicos: Coordenadoria Ecumênica de Serviço, Fundação Luterana de Diaconia, PROFEC, Rede Ecumênica da Juventude, Movimento de Mulheres Camponesas, Movimento de Trabalhadores e Trabalhadoras do Campo, Centro Ecumênico de Capacitação e Assessoria, Centro de Estudos e Resgate da Cultura Cigana, Centro de

Estudos Bíblicos.

Apoio: Movimento Lado a Lado e Dia Mundial de Oração

**Programação 17/11:** Celebração de abertura: grupo responsável: Pa. Lusmarina Campos Garcia e Claudete BeiseUlrich – Homilia: Glória Ulloa (CMI)

Programação18/11

**Espiritualidade:** Irmã Claudina Scampi e mulheres católicas romanas

1. **Conjuntura sócio-política, econômicae religiosa de direitos e justiça para mulheres. (Cibele Kuss – Fundação Luterana de Diaconia, Maria Matilde Alvarez Valdez – refugiada colombina - Pastoral da Mobilidade Urbana) Coordenação: irmã Scampi (ICAR)**

**Apresentação do contexto político atual do país e suas implicações na vida das mulheres. (Cibele Kuss)**

Plano geral: A fragilização da ordem democrática impulsionada pelo impedimento da Presidenta Dilma Rousseff está inserido em um contexto de progressão de um discurso conservador, amplamente difundido por parlamentares que se identificam como religiosos. Estes políticos se servem da religião e de textos bíblicos para justificar suas ações em prol da restrição dos direitos sociais e, em especial das mulheres. Tais direitos foram alcançados a duras penas. A violência contra as mulheres e o fortalecimento do conservadorismo tem tido reflexo nas mais diversas igrejas e afetado diretamente a vida das mulheres em suas comunidades de fé.

- Ano emblemático caracterizado pelo desmonte das políticas públicas no Brasil. Um bom exemplo disto é a extinção do Ministério dos Direitos Humanos, Mulheres e Igualdade Racial cujas principais competências foram transferidas para o Ministério da Justiça. Neste sentido, observa-se arrefecimento das políticas públicas para as mulheres e o fortalecimento do discurso misógino e conservador que alimentam as relações desiguais e o estímulo a violências.

- Reflexão: A discriminação não existe apenas entre aqueles que declaram seus preconceitos, esta é uma realidade presente, inclusive, nas comunidades de fé. Neste sentido, a violência contra a mulher está presente inclusive nas igrejas. Segundo estudos, 40% das vítimas de violência doméstica são evangélicas.

- Diante deste contexto, os seguintes questionamentos foram lançados ao público ali presente:

- Qual é o modelo de participação das igrejas nas políticas públicas que desejamos?

- Quais são as estratégias de mapeamento da violência contra as mulheres em nossas comunidades, e quais são os espaços para que estas mulheres sejam ouvidas em nossas igrejas?

**-** A partir da fé somos chamadas a defender os direitos e a justiça para todas as pessoas. Para isto, devemos identificar nossos preconceitos e fragilidades e apoiar aqueles que mais necessitam.

**Depoimento de Maria Matilde Alvarez Valdez**

- A exemplo de muitas mulheres na Colômbia, não acreditava que o conflitopoderia ter um impacto direto em sua vida, mas a violênciaatingiu sua família,obrigando-os a sair de seu país. Além de enfatizar as dificuldades enfrentadas ao longo do processo de migração, ela nos lembra de como é árduo ser uma mulher refugiada, constantemente percebida como inferior, mas que deve ser forte para lidar com os obstáculos e preconceitos vivenciados por ela e seus filhos.

- Importância do acolhimento recebido no Instituto de Migrações e Direitos Humanos (IMDH), coordenado pela irmã Rosita – Igreja Católica Apostólica Romana, cujo apoio foi fundamental para que ela e sua família enfrentassem as dificuldades impostas aos refugiados e se restabelecessem no Brasil.

**Principais questões apresentadas em plenária:**

**-** As igrejas comprometidas com a promoção da justiça e dos Direitos Humanos devem se organizar e se manifestarem contra o conservadorismo religioso, frequentemente utilizado para justificar a supressão de direitos sociais e das mulheres.

-Crítica ao discurso teológico que não dialoga com o povo, é necessário outra vivência litúrgica, que valorize as mulheres e o papel das comunidades de fé na promoção de direitos e justiça.

- As igrejas devem ser espaços de debate e formação. O protagonismo das mulheres deve ser reforçado nesta luta e no movimento ecumênico.

- Mulheres devem ter mais espaço nas esferas de decisão em suas comunidades, além de buscar incidir nas políticas públicas.

- As igrejas devem ser espaços de discussão e apoio às mulheres em situação de violência. Também devem apoiar as pessoas migrantes.

- Proposta de elaboração de um documento final que enfatize o compromisso do movimento ecumênico e o protagonismo das mulheres na luta por direitos e justiça. Aprovou-se, ainda, uma carta de apoio a Presidenta Dilma Rousseff.

Considerações finais: as igrejas não são espaços públicos neutros, elas se posicionam não se posicionando. Neste sentido, quando elas se recusam a discutir gênero e a violência contra as mulheres, inclusive em seu interior, elas se calam e legitimam a impunidade dos agressores.As igrejas devem promover discussões sobre o tema e apoiar as lutas sociais ou a igreja vai continuar fazendo alianças depoder sem questionar tais estruturas?

1. **Bíblia: direitos e justiça para as mulheres (Bianca Daebes – Igreja Episcopal Anglicana do Brasil**) Coord. Dona Ledi Damasceno (IPU)

- Por que devemos falar desta temática num encontro de mulheres? Pois a **Bíblia é referencia para códigos morais** no ocidente mesmo entre agnósticos e ateus.

- Bíblia apresentada como conjunto de textos organizados, narrando a história de fé de um povo como o seu Deus. Esta narrativa é marcada por escolhas, ou seja, escolhemos quais personagens queremos privilegiar e isto é uma escolha politica. É importante perceber que a bíblia é uma compilação de histórias escritas por homens, onde as mulheres são descritas a partir do olhar deles. Os teólogos se inspiram nos pais fundadores, como Santo Agostinho para quem a mulher é a imagem decaída do homem. Padres e pastores retomam esta mesma lógica, em músicas, orações, etc. Por fim os juízes, a justiça laica, também são influenciados por esta**perspectiva moral patriarcal e misógina**.

- Toda vez que dialogamos com o texto bíblico ele renasce, por isso, em nossas práticas,**devemos privilegiar leituras bíblicas que não silenciam as mulheres**. Poderíamos ter por referência, por exemplo, teólogas como Ivone Gebara e Elsa Tamez.

- Reinterpretando a história de Dalila: Dalila, tradicionalmente édescrita como traidora, torturadora, que contribuiu para o ‘fim’ de um juiz, sem questionarmos quetipo de juiz era Sansão. No entanto, em uma perspectiva que questiona a ausência de direitos e, por conseguinte, justiça feita as mulheres, Dalila pode ser interpretada como alguém que lutou por justiça para o seu povo.

**Principais propostas apresentadas em plenária:**

- Importância de empoderar as mulheres para que elas tenham como intervir em suas comunidades. É importante ressaltar que nem sempre há espaço nas igrejas para este tipo de questionamento. Ex.: Como questionar um padre?

- Participante oriunda do Vale do Paraíba lembra que em sua comunidade a Bíblia é frequentemente usada para alimentar discurso de exclusão, no entanto, a vivência nos grupos de mulheres permite uma leitura bíblica na qual a palavra é a salvação e libertação para homens e mulheres.

- Promover uma hermenêutica feminista dos textos bíblicos. Retomar a leitura popular e oral da bíblia, identificando como nossa luta por justiça está presente nesses textos.

- Dar voz as mulheres e mostrar como Jesus também dava voz a elas.

- Distorção da história provocada pelo silêncio sobre a participação das mulheres nas igrejas leva a opressão. As mulheres ecumênicas devem levar estesquestionamentos as suas comunidades. No caso da Pastoral afro-brasileira, pouco se discute a relação entre bíblia e negritude. Temos que repensar a situação da mulher negra em nossa sociedade.

- Dar ênfase nas histórias bíblicas de mulheres que desafiaram esta de opressão.

- Realizar estudos ecumênicos que analisem a condição das mulheres em outras tradições religiosas.

**Caminhada em grupo –** conversa sobre o que foi feito e o que não fizeram. A seguir, alguns depoimentos recolhidos durante esta atividade:

- Coordenação: Pastora Vera Engelhardt(IECLB)

Irmã Nair Maria Casagrande, Congregação de Jesus, São Paulo – atendimento material às famílias empobrecidas, trabalho artesanal com mulheres e adolescentes. No último conselho, a diretoria de sua Congregação aprovou a criação de um centro de atendimento a mulheres em situação de rua e vítimas de violência. Para a irmã, ainda será necessário muito esforço para a concretização do projeto.

Andreia Fernandes, Igreja Metodista, São Paulo – Afirma que sua comunidade de fé vem sendo fortemente influenciada pela expansão do discurso conservador. A Igreja Metodista se retirou do CONIC o que dificulta a promoção do direito das mulheres em sua comunidade de fé. No entanto, enquanto responsável do Departamento Nacional de Escola Dominical, Andreia desenvolveu um material cujos personagens se opõem ao estereótipo de gênero, a fim de inserir, ainda que de forma complementar, a discussão entre jovens de sua igreja.

Lucia, IEAB, Londrina – Para a Reverenda, movimentos sociais desconhecem histórico de luta das igrejas. Por isso ela se esforça para apresentar ao movimento feminista e LGBT uma leitura bíblica que defende o direito e a justiça de todas as pessoas. Para Lucia, o principal livro é a vida e a bíblia vem iluminá-la, assim como ilumina a luta.

Laila, Igreja Batista, Salvador- Advogada, assiste mulheres em situação de violência doméstica. Promove debates sobre a questão de gênero e a violência que afeta as mulheres de sua comunidade. Afirma, porém, que faltam referenciais femininos, pois o pastor de Igreja é um homem.

Marcia da Silva Mendes, Católica, Presidente Prudente:promove discussões a cerca do ecumenismo, violência contra as mulheres, crianças e jovens nas comunidades eclesiais de base. Este trabalho tem como prioridade fortalecer as lideranças comunitárias que lutam por uma sociedade livre de discriminação.

Cecília Costa, Pastoral Afro-brasileira, Rio de Janeiro: organização do Encontro de Mulheres Negras e Encontro de Mulheres Domésticas, espaços de discussão sobre a realidade enfrentada por estas mulheres.

Paula,Catia, Rejane, Ana, IECLB, RS: promoção e resgate da história das mulheres, organização de dois encontros de Ministras e organização do Grande Encontro de Mulheres Luteranas pelos 500 anos da reforma.

Irmã Eurides Alves de Oliveira, Manaus: Atividades de formação sobre tráfico de mulheres e organização de redes de grupos que trabalham sobre este tema. Ações preventivas que visam dar visibilidade a este tema tão silenciado. Atua junto às vítimas para encaminhá-las às instituições de apoio.

Elisabeth Teixeira, IEAB e Eleni Rangel, IPIB: projeto social com adolescentes, sobretudo meninas, em situação de risco. Atividades musicais, palestras sobre saúde e cidadania e acompanhamento familiar.

Ana Maria dos Anjos, Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia, Curitiba: primeira participação em um encontro de mulheres. Tem por objetivo promover a inclusão das mulheres em sua comunidade.

Debora, IECLB, Cuiabá e Hilda, IPU, Itibaia: nos últimos anos houve o incentivo ao ministério de mulheres, no entanto a presença masculina ainda é dominante nos espaços de decisão. Ainda é fundamental o diálogo aberto para enfrentar o preconceito e a opressão sofrida pelas mulheres nas comunidades de fé.

Ao longo de toda a atividade ficou evidente a necessidade de uma maior articulação do trabalho já desenvolvido por mulheres em suas comunidades, a fim de fortalecê-las em sua luta.

**Oração da Noite** – Coordenada por Sabrina Senger e Paula Naegle (IECLB)

**Programação 19/11**

**Espiritualidade:** Coordenada por GrietjeCouperus e mulheres do DMO

1. **História ecumênica das mulheres (Claudete Ulrich – Faculdade Unida de Vitoria, Tatiana Duarte – pesquisadora UnB) Coord.: Leda Witter (DMO)**

**Histórico das mulheres no movimento ecumênico. (Claudete BeiseUlrich)**

**-** Por meio de uma linha do tempo, mostrou-se a forte presença das mulheres no movimento ecumênico, bem como o engajamento das igrejas cristãs na luta por direitos. É neste cenário que, a partir dos anos 1970, as ações com as comunidades de base se expandem. Como exemplo do trabalho desenvolvido neste período, foram mencionadas as leituras populares da bíblia e a emergência de uma teologia feminista. Na América Latina, a teologia feminista da libertação foi importante, por evidenciar que o feminismo das mulheres latinas não é o mesmo das europeias e americanas, concentrando-se, por tanto, na realidade que as cercam.

- A década de 1980 é marcada pelas primeiras ordenações de mulheres no Brasil, pela criação do CONIC em 1982 e o estabelecimento da Década das Mulheres em 1988, renovada em 1999, dando início a Nova Década das Mulheres. Estes períodos foram fundamentais para difusão do trabalho de teólogas e articulação das mulheres ecumênicas. Foram organizados encontros regionais e nacionais, alguns deles promovidos por mulheres ali presentes.

- Desde 2006 percebe-se a fragilização da articulação e importantes perdas quanto ao protagonismo das mulheres no movimento ecumênico. Como exemplo foi citado o próprio CONIC que há dez anos não promovia o encontro como este em questão. As participantes foram convidadas a retomar os caminhos já seguidos durantes as décadas anteriores e o protagonismo que sempre tiveram no movimento ecumênico.

**Apresentação Tatiana Duarte (Antropóloga e pesquisadora UnB)**

**-** Ao longo de todo o encontro enfatizou-se o trabalho das mulheres em suas igrejas. No entanto, Tatiana Duarte nos mostra como são poucos os registros sobre o que as mulheres fazem em suas comunidades de fé, o que as torna invisíveis na história de suas igrejas.

- A pesquisadora também questionaem que medida a ordenação de mulheres contribuiu para a justiça de gênero nas comunidades de fé. Para ela ainda resta muito que fazer para superar a invisibilidade destas mulheres no movimento ecumênico, para que os seus trabalhos sejam reconhecidos e para que as mulheres ocupem espaços de decisão em suas igrejas.

- A fim de valorizar a historia das mulheres no movimento ecumênico, as participantes foram convidadas a registrarem seus nomes e uma foto em uma linha do tempo marcada pela presença delas em suas comunidades de fé. Por fim, elas foram indagadas sobre o que poderia ser feito para que as mulheres superem esta condição.

- Ambas as apresentações buscaram reforçar o papel das mulheres no movimento ecumênico por seus trabalhos sociais por direitos, pastorais e teológicos.

**Principais questões levantadas em plenária:**

**Propostas para superar a invisibilidade do trabalho das mulheres no movimento ecumênico:**

- Necessidade do registro do trabalho feito por mulheres. Atualmente materiais publicados não mencionam o nome da equipe litúrgica que o produz.

- Utilizar e citar a produção teológica e litúrgica de mulheres como referência de trabalho.

- Dar voz as mulheres, escutá-las e entender suas dificuldades e, a partir do diálogo, valoriza-las, além de promover o direito das mulheres.

1. **O que fizemos e o que não fizemos pelo caminho(Sonia Gomes Mota – Coordenadoria Ecumênica de Serviço - CESE**) Coord. Zulmira Inês (ISOA)

- A plenária deve responder a seguinte questão: Nos últimos dez anos, de 2006 a 2016, em que medida avançamos ou retrocedemos no que diz respeito ao compromisso assumido com as mulheres?

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Igrejas** | **Avanços** | **Retrocessos** |
| **Igreja Episcopal Anglicana do Brasil.** | - Elaboração e difusão da Cartilha de enfrentamento à violência contra a mulher e revista Sexualidade e gênero.  - Forte presença de clérigas na igreja.  - Promoção de encontros de clérigas e leigas nos últimos 3 anos. | - Mulheres não são eleitas Bispas.  - Redução de 5 para 1 no número de deãs.  - Fragilização da UMEAB como espaço de participação e formação das mulheres para ação social. |
| **Igreja Católica Apostólica Romana** | - Número crescente de mulheres trabalhando teologia, bíblia e espiritualidade.  - Inserção nos movimentos sociais e na política.  - Luta contra a violência feita às mulheres.  - A ascensão do Papa Francisco trouxe sensibilidade e abertura. | - Violência religiosa com as minorias.  -Acomodação e falta de profecia.  - Discussões sobre Ideologia de Gênero.  - Poder hierárquico da igreja. |
| **Aliança de Batistas do Brasil** | - Criação da ABB em 2005  - Ordenação de Mulheres  - Trabalho em parceria com movimento feminista.  - Formação sobre teologia feminista  - Parceria com Alliance. | - Poucas mulheres ordenadas.  - As igrejas ainda são comandadas por homens, ainda que existam pastoras na Igreja. |
| **Igreja Metodista** | - Participação em movimentos e encontros ecumênicos como forma de resistência.  - Aumento do número de candidatas ao episcopado e eleição de mais uma Bispa.  - Fortalecimento dos programas de formação. | - Ausência de discussão sobre teologia feminista.  - Ausência de estatísticas do ministério pastoral feminino.  - Esposas de pastores sendo chamadas de pastoras, enfraquecendo vocação pastoral das mulheres.  - Fragilização das relações ecumênicas  - Ausência de uma política de gênero |
| **Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil** | - Criação de uma coordenação de gênero.  - Cadeira de Teologia feminista – EST.  - Mulheres leigas e ordenadas ocupando espaço de governança.  - Políticas de gênero desenvolvidas institucionalmente. | - Ausência de perspectiva de gênero na rede sinodal de educação.  - Cursos de teologia de dois centros de formação teológica da igreja que não oferecem a disciplina de teologia feminista.  - Falta de apoio as atividades de mulheres leigas e ordenadas.  - Postagens desqualificando mulheres nas redes sociais. |
| **Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia** | - Igreja vinculada ao movimento ecumênico.  - Representação em eventos, seminários e congressos.  - Grupo de mulheres se organizando timidamente. | - A igreja não tem grupo atuante de mulheres. |
| **Igreja Presbiteriana Unida** | - Aumento do quadro de pastoras.  - O atual conselho coordenador do prebistério de vitória é exclusivamente feminino.  - Curso de teologia a distância facilitou o acesso de mulheres a esta formação. | - Não há mulheres no atual Conselho Coordenador da IPU.  - Falta de renovação dos quadros em todas as instâncias.  - Mulheres não tem se apresentado e ocupado seus espaços. |
| **Igreja Presbiteriana Independente** |  | - Assumiu posição de espectadora no movimento ecumênico.  - Pequeno protagonismo feminino ocorrido entre 2006-2016 vem sendo reprimido. |

1. **Desafios do movimento ecumênico de mulheres – direitos e justiça(Gloria UlloaPresidente do Conselho Mundial de Igrejas para América Latina)**Coord. Christina Winnischofer

Considerações gerais**:** A apresentação da Sra. Gloria Ulloa consistiu em demonstrar o engajamento do CMI na promoção da justiça social e defesa do direito das mulheres e o apoio dado ao CONIC e as igrejas membros envolvidos com esta luta. Além de demonstrar grande preocupação com o contexto atual do país e com a violência do processo de impeachment da Presidente Dilma.

- Evidencia o avanço representado pela possibilidade de ordenação de mulheres, no entanto, a sensação de dever cumprido não deve arrefecer a luta pelos direito das mulheres. O próprio CMI é um exemplo de que a promoção da igualdade de gênero deve avançar em seu interior, visto ainda hoje nenhuma mulher ocupou o cargo de Secretaria Geral.

- Semelhanças entre o Brasil e a Colômbia, bem como com os demais países da América Latina: politicas econômicas que não permitem estabilidade das questões sociais. Para o CMI a promoção da justiça social e ambiental, dos direitos e da paz passam pelo trabalho conjunto e com as comunidades de base.

- O CMI promove a unidade entre as igrejas e apoia a missão das igrejas na atenção, sobretudo, com aqueles que são marginalizados. (promoção da igualdade de gênero, racial; justiça socioeconômica, ambiental e de uma acultura de paz)

- Ao que se refere à violência contra as mulheres, observa-se o aumento da violação do direito das mulheres. **As principais diretivas do CMI para o enfrentamento a violência contraas mulheres são**: que as igrejas não apoiem e combatam a cultura misógina e todo tipo de violência contra as mulheres na sociedade e em seu interior; elas devem tomar partido em defesa das vitimas, oferecendo apoio pastoral às sobreviventes, ao invés de submetê-las a situação de preconceito, ao silêncio e a discriminação. Pedem que as igrejas declarem pecado todo tipo de violência contra as mulheres.

- **Principais ações do CMI para promoção da justiça de gênero**: presença de mulheres em postos de coordenação, capacitação de mulheres religiosas sobre instrumentos das Nações Unidas para promoção de direito das mulheres, grupo de assessoramento para elaboração de uma politica de promoção da justiça de gênero e formado por representantes das igrejas membros, atuação de uma coalisão religiosa nos 16 dias de ativismo contra a violência de gênero.

**- O CMI se compromete a** apoiar práticas de incidência junto a ONU e ao governo brasileiro, além de apoiar projetos de defesa dos direitos das mulheres.

**Principais questões levantadas em plenária:**

- Como o CMI tem trabalhado a expansão dos movimentos fundamentalistas na politica? O CMI reage sempre que as politicas públicas não atendem as necessidades básicas da sociedade. As igrejas devem aportar a politica a possibilidade do dialogo, mas devem também apoiar a insurreição do povo, das mulheres e dos pobres por mudança.

- Necessidade de nos perguntarmos de qual lado estamos e sairmos às ruas e nos aproximarmos dos movimentos sociais como forma de promover esta luta por direitos.

- Foi apontado que as teses sobre ideologia de gênero criminaliza a mulher e as igrejas devem nega-la, pois o que existe é violência de gênero.

- Mulheres de diferentes organizações religiosas se mostraram interessada em promover o acolhimento de mulheres em situação de violência e formar uma rede de apoio entre as igrejas.

- Identificada a teologia da libertação e, sobretudo, o trabalho de mulheres como referencia na promoção da igualdade de gênero nas igrejas.

- Importância das igrejas trabalharem a questão racial e a condição da mulher negra em seu interior.

**Oração da Noite: Coordenada por** Anita Whright (IPU) e Cláudia Batista (IPI)

**Programação 20/11**

**Espiritualidade:**NiveaNuñez de La Paz e Maytéede la Torre Diaz

1. **Conversas a mesa: o caminho se faz ao caminhar – qual caminho queremos seguir? Firmando açõesprioritárias (Romi – CONIC)**

- O objetivo principal é fortalecer a rede de mulheres ecumênicas e articulação entre as ações colocadas em prática. A partir dos grupos de trabalho, foram identificados eixos prioritários de ação:

1. Organizar encontros nacionais e regionais a fim de promover a articulação entre as mulheres. (Reforçar presença regional do CONIC)
2. Potencializar espaço no site do CONIC sobre mulheres difundindo as boas práticas e os materiais de referencia e uso das redes sociais com o mesmo fim. Os grupos de trabalho se comprometem a alimentar estas páginas.
3. Fomentar e replicar campanhas já existentes ( 16 dias de ativismo contra a violência contra a mulher, campanha realizada em março pelo Dia mundial de oração, entre outros)
4. Elaboração de um curso online sobre teologia feminista e justiça de gênero.

**Celebração de envio:** Reverenda Sônia Gomes Mota (CESE) e Claudete BeiseUlrich (IECLB)

**Avaliação: Como você se sentiu nesse encontro?**

- Em termos gerais as participantes se mostraram muito satisfeitas com a organização do evento e a metodologia de trabalho. Enfatizaram, ainda, que este foi um passo importante para a valorização das mulheres no movimento ecumênico e para a articulação de ações já existentes cujos resultados são limitados devido ao isolamento das mulheres em suas igrejas.